

Ministro alemão promete apoio

por Maria Helena Tachinardi
de Brasília

O ministro da Economia da República Federal da Alemanha (RFA), Martin Bangemann, prometeu ontem ao chanceler Roberto de Abreu Sodré e ao ministro da Fazenda, Mailson Ferreira da Nóbrega, durante almoço no Itamaraty, que tão logo regressa a seu país, no próximo dia 10, pedirá às instituições oficiais de crédito que reabram suas operações para o Brasil. Depois de elogiar Mailson pela reinserção do País na Comunidade Financeira Internacional, Bangemann, que acaba de visitar o Uruguai e a Argentina, defendeu a "necessidade imperiosa de se revitalizar a cooperação internacional através de organismos como a Organização das Nações Unidas para o Comércio e o Desenvolvimento (UNCTAD), o Acordo Geral de Tarifas e Comércio (GATT) e a Organização das Nações Unidas (ONU)".

O ministro alemão, depois de discorrer sobre o processo de unificação eu-

ropeia, disse que haverá uma nova ordem econômica internacional a partir de 1993, isto é, um comércio internacional que impulsionará o desenvolvimento da América Latina. Segundo Bangemann, a Nova Europa não será autárquica.

A visita do ministro à Argentina, ao Uruguai e ao Brasil se insere no contexto de observar o desenvolvimento econômico dos três países que estão iniciando a integração latino-americana.

O governo alemão, reiterou, considera que essa Nova Europa que está nascendo só terá sentido se conti-

nuar aberta ao Terceiro Mundo e, em particular, à América Latina.

Bangemann não fez críticas à Assembléia Nacional Constituinte. O chanceler Abreu Sodré, em seu discurso, pediu a compreensão de Bonn "no que se refere aos problemas que afetam o setor externo da economia brasileira, refletidos também no plano interno, especialmente no que tange à taxa de inflação. A vasta e frutífera tradição de cooperação que une o Brasil à RFA, tanto no comércio quanto nos investimentos, tem sido objeto de permanente acompanha-

mento por parte de nossos governos. Através das reuniões anuais da comissão mista de cooperação econômica, a qual se reunirá em outubro próximo, continuaremos, estou certo, a imprimir sentido construtivo e dinâmico ao relacionamento bilateral", disse.

O ministro Sodré ponderou, ainda, que "o Brasil está convencido de que sua estabilidade política só poderá ser alicerçada no crescimento econômico e na justiça social, objetivo que depende, em larga medida da reestruturação da ordem econômica internacional".